

Dissertação de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação “Histórias de vida como estratégia discursiva na campanha #EuVouContar”

ERRATA

De forma a garantir a compreensão pretendida do discurso, este documento adverte as seguintes alterações a considerar na presente dissertação:

- Página 5, linha 4ª | onde se lê “abortos clandestinos” deverá ler-se “abortos provocados” e onde se lê “centenas de milhares” deverá ler-se “centenas ou milhares”.
- Página 6, linha 7ª | onde se lê “468 milhões” deverá ler-se “486 milhões”
- Página 6, nota de rodapé 4 | acrescenta-se a ligação <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>
- Página 7, linha 16ª | à frase “os pedidos de inscrição para falar ultrapassaram o número de 180”, acrescenta-se a referência (STF, 2018).
- Página 7, nota de rodapé 6 | acrescenta-se a ligação www.anis.org.br
- Página 8, linha 10ª | onde se lê “79,7%” deverá ler-se “oito em cada dez”.
- Página 8, linha 18ª | onde se lê “dos lares monoparentais chefiados por mulheres com um ou mais filhos até 14 anos, cerca de 56,9% estão abaixo da linha da pobreza, mas quando se trata de chefes de família negras o número sobe para 64,4%”, deverá ler-se “lares monoparentais chefiados por mulheres com um ou mais filhos até 14 anos são 56,9% da população abaixo da linha da pobreza; destes, 64,4% têm chefes de família negras”.
- Página 8, linha 18ª | onde se lê “20,3” deverá ler-se “20,9”.
- Página 10, linha 8ª | onde se lê “(Saffioti, 2009: 26)” deverá ler-se “(Saffioti, 2009: 19)”
- Página 10, linha 12ª | à frase “a estadunidense Kimberlé Crenshaw inseriu o conceito de interseccionalidade no debate sobre a teoria da diferença no final dos anos 1980” acrescenta-se a referência (Kerner, 2012).
- Página 12, linha 16ª | após “tempo da pena de prisão”, acrescenta-se a nota de rodapé “Conheça a campanha #EuVouContar, da Anis – Instituto Bioética”, disponível em: – <https://youtu.be/XbyiiwhHkLk>
- Página 16, linha 8ª | à frase “segundo relata a primeira publicação”, acrescenta-se a nota de rodapé “Eu Vou Contar - <https://eu-vou-contar.tumblr.com/post/165778031711/eu-vou-contar>”.
- Página 39 | na nota de rodapé 22, onde se lê “História 25” deverá ler-se “História 26”
- Página 44 | na nota de rodapé 34, onde se lê “IBGE, 2017” deverá ler-se “Renaux 2018b”
- Página 45, linha 3ª e 4ª | onde se lê “eles sempre sabem” deverá ler-se “eles quase sempre sabem”

- Página 46, linha 28ª | onde se lê “ter a primeira relação sexual” deverá ler-se “engravidar”
- Página 47, linha 33ª | após “eixos de desigualdades” acrescenta-se a referência (Collins, 1990; Saffioti, 2009)
- Página 50, linha 31ª | onde se lê “universalidade” deverá ler-se “uniformidade”
- Página 56, linha 32ª | onde se lê “do que foi socialmente construído” deverá ler-se “do imaginário que foi socialmente construído”.
- Página 71, linha 16ª | onde se lê “34%” deverá ler-se “34,7%”
- Página 90, linha 22ª | após “informações e evocações que os relatos de vida são capazes de transmitir” acrescenta-se a referência (Ferrarotti, 2007; Kofes, 1994)

Na sessão “Bibliografia”, acrescentam-se as seguintes referências:

- Página 102, linha 38ª: Kerner, Ina (2012), “Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo”, *Novos Estudos CEBRAP*, 93
- Página 103, linha 35ª: STF (2018), “STF realiza audiência pública sobre descriminalização do aborto nos dias 3 e 6 de agosto” (online), *Jusbrasil*. Disponível em: <https://stf.jusbrasil.com.br/noticias/606079863/stf-realiza-audiencia-publica-sobre-descriminalizacao-do-aborto-nos-dias-3-e-6-de-agosto>

Na sessão “Fontes”, página 105, acrescenta-se:

Eu Vou Contar (2017), disponível em: www.eu-vou-contar.tumblr.com;